

Com a Lei tudo se consegue; fórá da Lei é o chaos, a anarchia. O Liberalismo vivia de um excesso de formalismo e de uma falta absoluta de espirito juridico. Por isso creou agitação que outra cousa não é senão a ausencia da justiça tanto no campo social, como no economico, politico ou publico. Sem Lei nada subsistirá. Até os cataclismas obedecem a um rythmo

FLAMMA VERDE

Director: — OTHON D'EÇA

Gerente: — CELSO MAFRA CALDEIRA

ANNO II

FLORIANOPOLIS, 1 de Janeiro de 1938

NUMERO 64

**A Argentina tam-
bem faz as suas
compras aos Es-
tados Unidos**

Buenos Ayres, 30—Chegaram á capital argentina os aviões que o governo comprára aos Estados Unidos, realizando, assim, o seu plano de rearmamento.

Em Estudo O Pão Mixto

**Experiencias Feitas Com A
Farinha De Mandioca**

RIO, 30—Na conferencia que teve com o sr. Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica, o Ministro da Agricultura, sr. Fernando Costa, teve occasião de examinar amostras de farinha de mandioca, preparadas aquelle Instituto especialmente para a fabricação do pão mixto. O Ministro da Agricultura,

dando cumprimento ao plano traçado pelo Presidente da Republica, no sentido de se desenvolver e aproveitar, em caracter intensivo, nossos productos, está empenhado em dar maior applicação á mandioca, em virtude das admiraveis qualidades nutritivas que offerece esse productº.

UM PROFESSOR FRANCEZ

FALA SOBRE O BRASIL

Realizando uma conferencia em Bordéus, o prof. Albert Cherel enaltece o Brasil e os brasilienses

O Consulado do Brasil em Bordéus acaba de comunicar ao Ministerio das Relações Exteriores a conferencia que ali realizou, com grande exito, sobre o nosso paiz, o professor Albert Cherel, de volta do Brasil.

Perante um auditorio numeroso composto de universitarios, professores, intellectuaes, altos representantes do commercio, industria e agricultura, o prof. Albert Cherel iniciou sua palestra contestando a falsidade e a maldade das reportagens, ha pouco publicadas, de Paul Morand, a respeito da cidade do Rio de Janeiro.

Descreveu, com entusiasmo, a impressão de belleza que lhe naviam causado a bahia de Guanabara e a capital do Brasil. E' certo que os monumentos e as estatuas do Rio não lhe pareceram dignas do cenario, exceptuando-se somente a do Cristo, unica verdadeiramente de accordo com as linhas e alma grandiosa da cidade e do paiz. Referindo-se á Universidade do Rio elogiou a viva intelligencia e a facilidade de comprehensão dos estudantes. Abordou a questão economica do Brasil, explicando-a, e estudou a população do nosso paiz, de virtudes como a alegria, a juventude, capacidade de trabalho.

Finalizou sua conferencia dizendo que o Brasil espera da França directivas intellectuaes reservando-se, em todo caso, e muito legitimamente, o direito de escolher essas directivas e aquellas que elevarão o Brasil no mundo.

Concurso na Escola de Engenharia do Rio

Rio, 30—Estão inscriptos no concurso de professor da cadeira XIX do curso de Engenharia—Metalurgia geral—Tratamento mechanico dos minérios — Exploração das minas — da Escola de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil, os engenheiros Armando Santos de Oliveira e Henrique Capper Alves de Souza.

No concurso de Phisica da mesma escola está inscripto apenas o engenheiro Francisco de Assis Magalhães Gomes.

Tropas egypcias se dirigem para o Sudão

ENTHUSIASMO POPULAR

Cairo, 30—Um regimento de infantaria partiu esta manhã para o Sudão anglo-egypcio. Trata-se do primeiro destacamento de tropas egypcias enviadas ao Sudão conforme o tratado anglo-egypcio. Tres companhias estarão de guarnição em Port Sudão e duas permanecerão em Kartum.

Ao partir das tropas na estação produziram-se scenas de entusiasmo entre a multidão que se reunira para as despedidas. O primeiro ministro Mahas Pachá foi despedir-se exhortando os

soldados a manter intactos o prestigio e a dignidade da Nação. A' sua chegada foi saudado pela multidão que gritava Viva o Rei, Viva Nahas Pachá!

MAHER FOI EXPULSO DO PARTIDO WAFD

Cairo; 30 — O dr. Ahmed Maher, presidente da Camara e irmão do chefe do gabinete real foi expulso do Partido Wafd por ter votado contra a resolução adoptada hontem pela organização outorgando plena confiança no primeiro ministro Nahas Pachá.

O Presidente Justo não soube aproveitar

A LOTERIA ARGENTINA DE NATAL CAIU NO NUMERO DO TELEFONE DO PRESIDENTE

Buenos Ayres, 30 — Por uma coincidência interessante, o numero 6.063, premiado com o primeiro premio da Loteria Argentina de Natal, hontem extrahida, na capital portenha, é exactamente o numero do telephone do presidente Justo, em seu gabinete de trabalho na «Casa Rosada».

SERÁ CREADO O «FUNDO NAVAL» PELOS ESTUDANTES MINEIROS

Todas as organizações estudantis de Minas apoiam a iniciativa

Os universitarios mineiros, por intermedio do Directorio Central de Estudantes, iniciarão um grande campanha para a composição do «Fundo Naval». Cada escola conta com um nucleo particular. Todas as organizações estudantis de Minas apoiam a iniciativa.

Para a alegria das crianças

A distribuição de brinquedos e roupas feita, no dia de Natal, pelas senhoras e senhoritas que constituíam o Departamento Feminino da extincta A. I. B., foi mais do que o cumprimento de um programma de acção social.

Dando a mais de trezentas crianças proletarias, no Santo Dia, um pouco de contentamento, as dedicadas patricias obedeceram a um nobre e alto imperativo humano.

Solidarias com a pobreza dessas crianças, na impossibilidade de resolver, de vez, os problemas que affligem os seus lares, as senhoras e senhoritas que aprenderam, na mystica de uma doutrina, a sentir os anseios de alma popular, levaram ao coração de algumas centenas de meninos e meninas, um calor de alegria e uma passageira illusão de felicidade.

Emigrantes austriacos para o Brasil

Vienn, 30—Annuncia-se a proxima partida de um con-

BRINDE á «Flamma Verde»

Fomos distinguido com a offerta de uma bella folhinha para 1938, da «Alfaiataria Carioni».

Agradecemos penhorados a gentileza do offertante e, mais uma vez, recomendamos aos nossos amigos e leitores os habeis officiaes da agulha que trabalham no salão Carioni, á rua Tiradentes, 6.

«FLAMMA VERDE»

Agente em Florianopolis
Expeditora Blumenauense

RUA F. SCHMIDT n.º 20

tingente de emigrantes austriacos com destino á colonia Dreizehnlinden, fundada em 1933, no Brasil, pelo ex-ministro austriaco Thaler, e que conta já com mais de 700 colonos, na sua maioria camponeses e operarios tirolezes.

APERITIVO ESTOMACAL

KNOT

FABRICADO POR
**NORONHA,
NOCETTI & Cia. ITAJAHY**

Veneno

contra

Veneno

A campanha contra o communismo, para ser eficiente e de resultados, deve obedecer á mesma técnica do Komintern.

Nada de planos uniformes, claros, largos, seguindo um caminho recto: — a dentada da cobra se cura com o veneno da propria cobra.

Para combater com exito seguro o bolchevismo — o methodo bolchevista.

Vimos como este é multiforme, sinuoso, aproveitando-se de todas as circunstancias, procurando tirar partido de todas as oportunidades.

Não bastava o Partido Communista, com as suas cellulas, as suas regiões, os seus comités, etc.

Tambem não satisfaziam as secções e os serviços subsidiarios: SOCCORRO VERMELHO, COMISSÃO DE INQUERITO POPULAR, etc.

O Komintern creava uma infinidade de órgãos auxiliares que vinham desde as innocentes LIGAS JUVENIS CONTRA A GUERRA ás formações partidarias FRENTE DEMOCRATICAS ou FRENTE POPULARES.

Nos campos, mobilizando a massa dos trabalhadores ruraes e agrupando-os, o Partido Communista agia por intermedio das LIGAS AGRARIAS, nas fabricas, nas usinas, etc., o agitador, a serviço do Komintern, creava as ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO SALARIO; nos meios juvenis trabalhava por intermedio das UNIOES DEMOCRATICAS ESTUDANTIS e, mesmo entre os politicos, o communismo exercia a sua acção nessas COLLIGAÇÕES PELA DEFESA DA DEMOCRACIA, que tanto proliferaram no regime passado, principalmente por occasião da campanha eleitoral.

E usava livremente a imprensa, o cinema, o livro, as sociedades recreativas ou de beneficencia, dentro das quaes se articulava e roía a estrutura das instituições como um verme rói a carne de um fructo.

Assim, cumpre que as campanhas anti-bolchevistas se orientem no mesmo sentido, infiltrando-se em tudo e em tudo procurando eliminar o virus insidioso de Moscou, que se desenvolve por toda a parte.

A's vezes um film de apparencia humoristica encerra uma insinuação bolchevista!

Porque, é preciso se notar no seguinte: — a propaganda communista se póde fazer sem se falar em communismo.

Basta que se procure achincalhar as tradições mores do povo, adulterar o seu sentimento patriótico, a sua cultura, o seu amor á familia e a Deus para estar fazendo obra bolchevisante.

Por isso, o maximo cuidado e a maxima vigilancia em todos os sectores da vida nacional, devem sempre existir.

A preocupação do novo regime, anti-bolchevista e nacionalista, não se deve limitar á destruição ou apprehensão de livros de divulgação marxista.

Não são esses os livros mais perigosos, aquelles que maiores males causam.

Ha obras aparentemente literarias, de puro sabôr romantico e que levam maior dóse de veneno ás almas juvenis do que o CAPITAL, de Karl Marx ou EM MARCHA PARA O SOCIALISMO, de Stalin.

A ILHA DOS PINGUINS, de Anatole, por exemplo, mais de prèssa matará na alma de uma creança a flôr do espiritualista christão do que O BOLCHEVISMO, de Trotsky.

Dess'arte, urge uma acção coordenada em todos os sentidos, visando não só as cellulas como tudo aquillo onde o communismo poderá exercer o seu poder nefasto.

Atacal-o por todos os lados, com as mesmas armas com que elle agride a civilização christã, porque, como se diz na sabedoria popular, para cortar o veneno um veneno igual.

Plantemos

trigo

A Italia fascista exporta trigo. Antes do advento de Mussolini no governo do imperio, a grande nação peninsular, no entanto, importava o pão que o seu povo comia.

Exemplos como este devem ser seguidos.

O Brasil Novo, o Brasil que surgiu dos destroços do liberalismo, tem um grande problema a resolver.

Mas, não devemos procurar a sua solução com bisantinismos, com rhetorica ou cartazes bonitos.

Resolvamos a premente equação do trigo nacional com intelligencia, mostrando ao povo que, plantando o trigo, arrancaremos o Brasil da dependencia humilhante do estrangeiro e asseguraremos o pão ás massas trabalhadoras do paiz.

Não se é brasileiro tirando se o chapéo á bandeira ou cantando com enthusiasmo o hymno nacional.

Mostremos ao povo que em 1919, por exemplo, importámos 311.734 toneladas de trigo no valor de 100.510 contos.

Até fins de setembro do anno corrente a nossa importação só da Argentina, subiu a 739.099 toneladas, no valor de 700 mil contos!

Divulguemos estas cifras espartosas e orientemos a campanha num sentido patriótico, obrigando, só assim for necessario, o agricultor a plantar o trigo, desde que se prestem a tal cultura as suas terras ou mobilizando-se homens validos para o preparo e o plantio do trigo nas terras devolutas.

Devemos impedir que seja drenado para o estrangeiro o ouro que deve ficar no paiz ajim de inovimentar as suas fontes de riqueza.

O Brasil e o

Mexico

A NAÇÃO, do Rio, num ruído e atentado supplemento fez o preconio do Mexico e das suas instituições apresentadas como modelares.

Ora, todo o mundo civilizado sabe o que é a «republica socialista do Mexico», a sua miseria rural, o sentido de violencia e de atheismo impresso, desde Calles, na vida politica e social da infeliz nação ustéca.

Ali não ha religião e os sacerdotes catholicos são, por qualquer motivo, presos, seviciados, arrastados aos pelotões de fusilamento.

As massas operarias e camponezas vegétam sem justo salario e sem lar, emquanto uma burocracia sórdida goza as delicias da existencia principescamente!

O Brasil atravessa hoje um novo regime, sob o signo de uma nova Constituição vasada nos moldes da Democracia corporativa.

Novos rumos estão sendo tomados pelo governo nacional e do liberalismo anarchico e anti-brasileiro só resta uma lembrança que dentro em pouco se apagará.

O exemplo do Mexico não póde fructificar entre nós, porque a Nação que tem no seu firmamento a Cruz de Christo, não toleraria jámais o materialismo bolchevista, sanguinario e athêu, disfarçado sob ás roupagens do socialismo.

A nossa Patria será sempre uma terra christã, crente, cheia de fé, feliz á convicção de que Deus dirige o destino dos povos.

GRILLO

Nenhuma pagina mais negra da nossa Historia, talvez, que a do «grillo». Ninguem melhor que Plinio Salgado fixou tão bem as angustias que baixaram sobre as populações ruraes. Ha, nas paginas de «O Esperado», um retrato fiel do que foi a dolorosa penetração no interior paulista.

João Tinôco era um rude cabloco que ajuntára algumas economias, á custa de varios annos de ignoradas renuncias. Com ellas adquirira um lote de terras no Noroeste. Ergue com suas mãos, amorosamente, a pequenina casa de barro para sua mulher e cinco filhos. E plantou a roça. Breve, o sitio se vestiu de verdejante roupagem, que accenava esperanças para o Futuro...

Nas tardes de mormaço, João Tinôco se embalava na rede, sentindo o cheiro forte da Terra. E pensava nos filhos pequeninos, que elle guiava, e cujo destino era conquistado, dia a dia, na dureza do eito.

Foi, então, que chegou ao Brasil um enviado do capitalismo estrangeiro, simples agente do imperialismo inglez. Veio para empregar capitaes. E para dictar leis a homens cuja honra se media pelo peso de aureas libras esterlinas. Desses homens, havia um que se fizera a synthese suprema da politicagem nacional. Era o senador Avelino. Tinha sempre um sorriso para cada amigo. E, em cada sorriso, uma trahição. Elle era o arbitro supremo. Sua desmedida ansia de mando e poderio transformou-o no peor judas de sua Terra. Confabulou, no gabinete, com Mr. Sampson, o enviado do imperialismo estrangeiro. Este impunha, preliminarmente, a cessão de uma grande extensão de terras, onde o Sindicato estrangeiro deveria lançar ventosas insaciaveis, sugadoras do sangue da Nação.

Em troca de tamanho crime, o arbitro supremo da politica receberia varios milhares de contos.

Havia, porém, um impecilho supremo á effectivação de seu crime. Porque a Terra que deveria ser entregue ao dominio estrangeiro era habitada pelos caboclos da raça de João Tinôco, os Curupiras da dignidade nacional. E elles tinham se unido para sempre á Terra, que o seu esforço fecundára, fazendo-o reverdecer na floração da primavera.

Era preciso destruir a raça dos Curupiras... Arrancal-a dos braços da Terra, expulsal-a dos sitios a que ella transmittira a vida.

No palacio do senador, porém, tudo se resolveu facilmente. Escripturas e certidões falsas, fundamentadas em leis feitas contra o Brasil e seus verdadeiros filhos, effectivaram o «grillo». Era o esbulho e o roubo legalizado. A vontade de um estrangeiro era a lei. E' á sombra da lei, era possível esbulhar

a raça dos Curupiras.

A noticia estourou como bomba na região da Noroeste.

João Tinôco, porém, não se conformou. E foi falar ao delegado: «Tem tanto chão no Brasil, seu dotô. Este aqui é meu, custou meus cobres. Diz que estou no meio de fazenda alheia. Eu morro, seu dotô, mas apertando o gatilho»...

E o drama de João Tinôco era o drama de toda a raça. A colera sagrada contra aquelles que queriam violar a Terra.

Primeiro, veio a intimação, com prazo certo para abandonar os lares, as plantações e os sitios.

João Tinôco ficou inabalavel. «Parecia a figura do Brasil, que as revistas publicavam. Parecia um velho tronco da velha perobeira, hirta diante do machado do desbravador».

E veio a diligencia.

João Tinôco e a sua gente se armaram. Travou-se a lucta. As metralhadoras da policia entoaram um poema ao direito da força. O sangue dos caboclos ungiu a terra que o suor tinha fecundado. João Tinôco foi preso. E todos os seus foram expulsos do berço de seus filhos. Cahiu. Mas cahiu como um bravo. Lutando.

E o ladrão de seus sacrificios entregou a mercenarios o resultado de seu trabalho e de seu esforço de tantos annos...

Desde então, ha uma grande angustia na raça dos Curupiras, que caminham pela grande noite nacional batendo os seus tácapos nos troncos seculares das perobeiras hirtas... Uma grande dôr opprime o seu peito: o sofrimento de terem sido despojados daquillo que era exclusivamente delles e tinha custado lagrimas e sangue.

Mas, elles confiam no espirito de João Tinôco, o genio da Terra, que vagueia riscando as trevas de estranhas scintillações. Porque sabem que o Genio da Raça vingará, um dia, o crime perpetrado contra a Patria.

Por isso, esperam a sua voz, annunciadora do arrebol.

Até quando esperarão os Curupiras pela alvorada e quando terá fim essa angustia infinita com que o imperialismo estrangeiro opprime o peito da raça dos Curupiras?...

A Democracia Corporativa é o regime em que o povo, de facto, atravez de suas forças creadoras, integra-se na Nação e nella se exercita a sua vontade soberana. Fóra dessa Democracia só existe tyramnias, illusão de liberdade e desigualdades sociaes.

SIGA O INDI(0)

e não soffra mais

JA' EXISTE

ELIXIR TAPAJÓ'S

o grande remedio indigena, contra

REUMATISMO E IMPUREZAS DO SANGUE

O LABORATORIO GARANTE A CURA

NOTA SYNDICAL

Theoria e applicação do regimen corporativista

O exito dos regimes corporativos, está inteiro nos sindicatos, isto é, grupo de trabalhadores. Afinal é em cima dessa instituição que se firma o Estado Corporativo. Ora, o Estado deverá firmar-se, sob pena de ir ao fundo, em bases muito solidas.

Para identificar-se com a nação, fazer, por assim dizer, os seus alicerces, é necessario ao sindicato formado pela massa de trabalhadores, pelo povo, só constitue segurança se esse povo possuir uma doutrina forte, baseada no nacionalismo, na necessidade da existencia das nações, da legitimidade do Estado.

Imagine-se uma nação onde os sindicatos se constituíram ao léu e sem orientação segura: ou antes, toda a sua doutrina está contida na doutrina tradicional syndicalista que é a da lucta incessante contra o Estado, contra a propriedade; attenuada essa doutrina aqui e ali, mas no final das contas, imanente, fazendo-se residuo no fundo onde apenas a superficie é clara, e «innocente». Fazemos um parenthesis aqui, para declarar que achamos esse modo de ser legitimo, porque elle nasceu em consequencia do descaso a que a liberal democracia (sob os mais diversos e despistantes rotulos) votou, muito especialmente, ao trabalhador sob salario. Mas si é legitimo em face de uma injustiça, é uma fonte de luctas perigosas, um condensador de odios que se podem comprimir temporariamente, mas que toma força maior assim mesmo comprimido, e terá os seus estouros, as suas explosões fataes. Imagine-se, pois, uma nação onde o sindicato é isso exposto acima, com alguma pressa, mas com a sua expressão de facto nitido, a cuja explicação não se necessita nenhum luxo de palavras. Essa nação constitue o sindicato por base—ella está assentada num vulcão; si não houver forças muito vivas a amparal-a ella ruirá com estrondo.

Em todo o Estado, ha a imprescindibilidade de se educar o povo fortemente. Mas a educação só se faz onde ha pão, onde a miseria não cresce diariamente sob a indiferença dos bonzos. . .

Ha uma minoria sim, minoria de bronze, cujo coração é de bronze e supporta as intemperies, as desgraças da Patria, as oppressões mais audazes, os despotismos mais estupidos, tendo os olhos sempre voltados para a Patria, pondo-se sempre ajoelhada deante do altar da Patria, cheia de unção, cheia de vitalidade, cheia até, ás vezes, de um odio santo porque a Patria é uma deusa forte e mascula, e desdenha a passividade. Como Remo e Romulo, essa minoria creou-se aos peitos de uma loba, sob a indiferença dos governos máus, pusilanimes e inimigos da Patria.

A's vezes o bronze, vivo, é abafado pelo monturo enorme que as ventanias, as tempestades cream. Mas tem sempre o seu dia de brilhar ao sól—o bronze eterno...

A miseria cada vez mais intensa entre certos povos abate caracteres que não eram muito fortes, e põem-nos ao redor dos agitadores venenosos, que têm sempre maneiras gentis para com os oppressores, que lhe dão apoio vehemente, mas que sempre os solapam.

Imagine-se um Estado Corporativo, cuja base é o sindicato, firmado em sindicatos de typo tradicional e anarchico! Ou não é nisso que o Estado se firma, e portanto, elle não é corporativo ou, ao contrario, pensando firmar-se, está tão firme quanto um blóco de pedra em um atoleiro. Ou a hypocrisia demagogica ou a morte irremissivel.

Dizem que ha no mundo, governos que adoptaram esse «corporativismo»; porque o que havia de aproveitavel dentro da Nação, principiará a tomar uma mentalidade corporativista nitida.

ALFREDO PERES



CLINICA
ELECTRO DENTARIA
—DO—
Cirurgião Dentista
Arnoldo Suarez
Cuneo

Endoscopia—Diathermia —
Diathermo Coagulação

Consultas das 8 ás 12 e
das 14 ás 17,30 horas.

Aos Sabbados das 8 ás
11 horas

SALÃO
Commercial
Especialidade em
cortes de cabellos

Ultima Novidade
SERVIÇO GARANTIDO
Engraxataria e Agencia Loterica
CONSELHEIRO MAFRA, 9
Edificio Mercado Publico

COOPERATIVA
CATARINENSE

MIGUEL MALTY

R. João Pinto, 8 — Phon. 1365

Variado sortimento de louças,
vidros, terra cota, perfumaria e
armarinho.
Generos alimenticios de primeira
qualidade.
Conservas, vinhos, etc.

PADARIA ORIENTE
— DE —
RODOLPHO ZIMMER

Rua Lages n. 68

Especialidade em todas qualidades de pães, biscoitos e fatias.

Fabrica os seus excellentes e deliciosos productos com farinha de 1a. qualidade.

HYGIENE ABSOLUTA

Façam seus annuncios na «Flamma Verde».



A FAVORITA

AGENCIA DE LOTERIA

Commissão Descontos

Rua Felipe Schmidt, 17 A

PHONE 1514



Verdades positivas

sobre o

“Paraiso Sovietico”

(Communicado do SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO da Chefia de Policia do Rio de Janeiro)

Uma propaganda anti-communista, apenas baseada nas affirmações dos adversarios dessa exotica ideologia, não chega a ser tão efficiente como a publicação de uma série de verdades sobre o «paraizo sovietico», utilizando-se o material que é fornecido, involuntariamente, pela propria imprensa official da U. R. S. S.

O «dominio de Stalin», temos dito, é o regimen mais brutal que a Historia conhece, e sob elle campeia a fome, a miseria e a oppressão. A isso retrucam os defensores das doutrinas comunistas «que não é verdade, que são exaggeros dos adversarios do regimen ideal do comunismo».

Nossa resposta, entretanto, e mais uma vez, é tirada dos elementos que nos fornecem os proprios jornaes da U. R. S. S. e de outros paizes, onde o partido comunista ainda tem vida legal.

Vejamol-a:

O jornal «Iswstija», em seu numero de 14 de agosto deste anno, publica a seguinte noticia, a um canto de sua terceira pagina:

«O commissariado do Povo da Agricultura está tomando as necessarias medidas afim de enviar á Provincia da Ukrania, e ás regiões septentrionaes do Caucaso, cinco comboios de oito caminhões de generos de primeira necessidade. Essas provisões deverão ser entregues aos Soviets municipaes, e a distribuição será feita contra a apresentação de vales, de vez que a mercadoria é destinada, exclusivamente, aos membros inscriptos no Partido Comunista russo».

Isto quer dizer, em outras palavras que a fome reina naquellas provincias do chamado «paraizo sovietico»; que são necessarios soccorros urgentes, e que taes soccorros só serão distribuidos aos membros inscriptos

no partido, ou seja, uma minoria irrisoria de 5%.

De outras vezes, tambem temos dito que na Russia, um reduzido numero de despotas governa, escravizando, milhões de infelizes, sujeitos ás execuções em massa, e ás explorações de toda ordem. E, logo retrucaram os defensores das idéas marxistas, que faltamos á verdade.

Mais uma vez vamos provar a exatidão de nossa affirmativa, usando elementos fornecidos por um deputado comunista, o sr. Marcel Cachin, que publicou no «L'Humanité», de 25 de outubro de 1937, a seguinte noticia:

«Os operarios da Terceira Internacional demonstram o seu patriotismo offerecendo ao governo central a totalidade de suas colheitas de trigo e milho. O novo decreto-lei, autorizando o sequestro dessas colheitas na Russia Asiatica, nas fronteiras orientaes, na Provincia do Ural, nas regiões septentrionaes do Caucaso e na parte central do Kasaktan, foi promulgado afim de apressar as operações e evitar incidentes».

A linguagem clara, as palavras inconscientemente escriptas por um dos agentes do Komintern, na França, mostram que na maioria das grandes provincias da U. R. S. S., os camponezes não «offerecem, patrioticamente, as suas colheitas», tanto que foi necessario um decreto-lei para obrigar-os, através de um sequestro, a acquiescerem ás determinações do governo.

E, de outro lado, o «Pravda», de 14 de agosto, já annunciava que tinham sido presos 1.450 agricultores pelo «crime de resistencia ás autoridades sovieticas, quanto ao cumprimento do decreto-lei já citado».

Quaesquer commentarios em torno dos factos que registamos, são inuteis. Os factos gritam mais alto que todas as pregações doutrinarias.

Festa do Natal em Santo Amaro

Em Santo Amaro prospero districto do municipio de Palhoça, no dia de Natal, houve farta distribuição de roupas, pães e doces a cerca de 70 crianças pobres, as quaes, graças aos esforços de diversas senhoras e senhoritas dali, que constituíam os antigos quadros integralistas, tiveram nesse dia uma dadiva que muito as alegrou.

A exemplo do que ocorreu em diversos municipios e districtos do Estado, a distribuição aos pobres muito impressionou pelo espirito de generosidade que presidiu a esses gestos.

Registamos a distribuição de Santo Amaro, felicitando seus organizadores por tão bello gesto de philantropia e caridade.

F. SCHMIDT

HAMMONIA — Santa Catharina
CASA DE FAZENDA, ARMARINHOS
SECCOS E MOLHADOS

Fabrica de Lacticios MARGARIDA
QUEIJO “CARMEM”

PHARMACIA POPULAR

— DE —
ANTONIO D'ACAMPORA
 Praça 15 de Novembro n. 25
 Florianopolis — S. Catharina

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Perfumarias—Secção Homeopatica
 Aviam-se receitas com o maior
 escrupulo e maxima presteza.
 PREÇOS MODICOS

CREME DENTAL

SIGMA

O melhor dos melhores

PERFUMARIA E LABORATORIO PORTELLA

FABRICA: RUA DA MARIA, 29
 ALDEIA CAMPISTA--TEL. 48-4238

RIO DE JANEIRO

Estrela Hotel

Proprietario: PAULO T. POSITO
 QUARTOS SEM PENSÃO

Praça 15 de Novembro n. 24—Tel. 1371

Montado a capricho com
 mobiliario novo — Banhos
 quentes e frios—DIARIA de
 5\$000 a 6\$000

Restaurante a LA CARTE

MENU variado. Cozinha brasi-
 leira e italiana, dirigida pelos
 Proprietarios — Bebidas finas—Re-
 servados para as Exmas. Familias

DIARIAMENTE DAS 11 A'S 14 HORAS, REFEIÇÕES
 COM DIREITO A 5 PRATOS E SOBREMESA POR 3\$000

TELEFONE, 1420



RUHLAND

FOTÓGRAFO

R. Conselheiro Mafra, 124

Câmaras
Films

MATERIAL FOTOGRAFICO

BIBLIOGRAPHIA

Simão Bolívar—Wolfram
 Dietrich—Edição da Livra-
 ria do Globo—Porto Ale-
 gre—1937.

Nesta magnifica obra, Wol-
 fram Dietrich traça a biographia
 de Simão Bolívar, o creador de
 tantas nações.

Simão Bolívar é indiscutivel-
 mente a mais eminente figura
 que a America Latina offereceu
 á Historia. Wolfram Dietrich,
 seu biographo, estuda exhausti-
 vamente a personalidade huma-
 na, politica e militar do grande
 Libertador, dando-lhe o relevo a
 que tem direito como um dos
 maiores vultos da Humanidade.

Nota-se na obra de Dietrich,
 desde as primeiras páginas, a
 preocupação constante de ser fiel
 á realidade histórica. O autor li-
 mita-se a narrar a vida e as ações
 de Bolívar ao mesmo tempo que
 analisa a agitada situação políti-
 ca da America Espanhola da
 sua época em face do dominio
 da Mãe-Patria. Dietrich não faz
 ficção. E essa é a razão por que
 a biografia que escreveu de Bi-
 livar foi considerada pela critica
 mundial como a mais completa
 e fiel de quantas até hoje já apa-
 receram.

E' impossivel a quem que seja,
 d'ora avante, fazer um estudo sé-
 rio sobre a politica hispano-ame-
 ricana do ultimo quartel do secu-
 lo XVIII e do primeiro do secu-
 lo XIX sem consultar a impor-
 tante e minuciosa obra de Wol-
 fram Dietrich.

A artistica e atraente capa de
 «Simão Bolívar», em que apare-
 ce o Libertador no seu grande
 uniforme de general, foi desenha-
 da por J. Fahrion.

Tradução de José Augusto.

L. G.

OSLIM DE SOUZA COSTA

Advogado

Accepta serviços profissio-
 naes nas Comarcas de In-
 daial e Hamonia

Residencia: Hotel Hardt
 Escritorio: Rua dr. Blumenau
 INDAIAL—S. CATHARINA

A Igreja

e o

Estado

A Igreja e o Estado, para es-
 tarem em harmonia, é necessa-
 rio que o Estado se subordine
 á Igreja. O temporal, ao espiri-
 tual. O natural, ao sobrenatural.
 O fim de uma sociedade é que
 lhe dá maior ou menor perfei-
 ção e dignidade. A sociedade
 cujo fim é superior, prima sobre
 aquella cujo fim lhe é inferior.
 Tudo demonstra, esplendorosa-
 mente, o primado da Igreja.

Deus dividiu a governança do
 genero humano em dois pode-
 res:—o poder civil e o poder
 espiritual. Este refere-se ás cou-
 sas divinas: aquelle, ás cousas
 humanas. Cada um delles, em
 sua ordem, é soberano. Cada
 um tem seus limites, determina-
 dos de maneiras perfeita pela
 natureza e pelo fim delles. Tem,
 cada um, portanto, sua esfera
 particular, na qual se move, e
 exerce a sua acção.

Tudo o que na natureza hu-
 mana é sagrado: tudo o que se
 relaciona com o aperfeiçoamen-
 to das virtudes moraes; tudo o
 que se une á salvação das al-
 mas; tudo o que se refere ao
 culto de Deus, tudo isso per-
 tença ao ambito da autoridade
 da Igreja.

Tudo o que responde pela or-
 dem civil; tudo o que está pre-
 so á orbita politica; tudo o que
 se submete aos interesses ma-
 teriaes, isso tudo é da compe-
 tencia do poder do Estado.

A Deus o que é de Deus, e
 a Cesar o que é de Cesar. O
 reino de Deus não é deste mun-
 do; o Reino; de Cesar é deste
 mundo. Mas o Reino de Cesar
 recebe sua autoridade do Reino
 de Deus, portanto a autoridade
 do Reino de Cesar deve pautar-
 se pela autoridade do Reino de
 Deus.

A subordinação do Estado á
 Igreja nasce da ordem univer-
 sal: o mundo é inferior a Deus;
 o corpo é inferior á Alma; o
 tempo é inferior a eternidade.

A Igreja recebeu a sublime
 missão de guiar os homens pa-
 ra um fim sobrenatural; dahi lhe
 promana o poder de julgar da
 moralidade e da justiça de to-
 dos os actos, e suas relações
 naturaes e divinas.

A Cidade Terrestre deve sub-
 ordinar-se á Cidade Celeste.

Deus assim as creou, e, as-
 sim serão, por toda a eterni-
 dade.

Cumprimentos

á FLAMMA VERDE

A redacção de «Flamma Ver-
 de», recebeu do sr. Comman-
 dante e officiaes da Base de
 Aviação Naval de Santa Catha-
 rina, um attencioso cartão de
 Boas Festas e Feliz Anno Novo,
 cujos votos muito sinceramente
 a todos retribuimos, agradecendo
 a gentileza com que fomos obse-
 quados.

"FLAMMA VERDE"

Agente em Florianopolis
 Expeditora Blumenauense

RUA F. SCHMIDT n. 20

NACIONALISMO E

LIBERDADE

O que mais inquieta os pai-
 zes capitalistas no momento
 actual, são os pruridos de na-
 cionalismo sadio e perseverante
 das pequenas nações, sob o
 ponto de vista economico, que
 a todo transe se debatem num
 esforço herculeo, pretendendo se
 libertar na nefasta influencia de
 seus oppressores.

A crise economica que vem
 fazendo o cyclo de dôr e de mi-
 seria physicas, moraes e mate-
 riaes é uma consequencia logica
 do estado de desorganização de-
 corrente da Grande Guerra que
 nos legou três grandes desgra-
 ças: — a retenção do ouro por
 meia dúzia de judeus; a super-
 população com o complexo pro-
 blemas dos desempregados e
 da falta de materias primas; e o
 apparecimento do communismo
 destruidor e sanguinario.

Contra essa avalanche de de-
 sejos insatisfeitos, só mesmo
 uma comprehensão mais exacta
 dos deveres de cada povo soffredor;
 com o espirito são, a
 perseverança e a fé nos destinos
 de seus paizes, é que se pode-
 rão desenvolver as riquezas na-
 turas; desenvolvimento esse ca-
 paz de sabiamente transformado

em ouro e, honestamente empre-
 gado no resgate de todas as
 obrigações externas e na forma-
 ção moral e material interna é
 que se poderá fazer face a esses
 phenomenos economico-sociaes.

Todas essas pequenas nações
 economicamente organizadas,
 mesmo sem o sentir, são sim-
 ples titeres, perfeitos automatós,
 incriveis «marionnetes» nas mãos
 do capitalismo internacional.

E' uma determinante nacional
 da vida dos povos: os grandes,
 os fortes absorvendo, os meno-
 res, os fracos.

Como se conseguir a paridade
 de situação, quando não a he-
 gemonia?

Estudando-se, á luz dos fac-
 tos concretos, os povos que
 já estiveram nessas tristes con-
 tingencias, poderemos chegar ás
 seguintes conclusões: — «Educa-
 ção paciente e decidida dos po-
 vos, mostrando-lhes o valor da
 economia privada; amparando
 todas as iniciativas que possam
 diminuir a evasão das riquezas;
 ensinamentos sadios do valor
 moral desses povos que se po-
 derão transformar, na sua pra-
 tica, num manancial inexgotavel
 de forças materiaes; educar-lhe

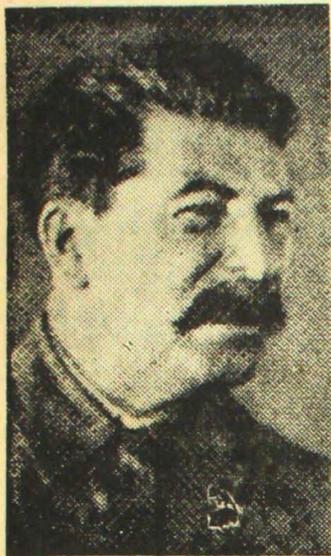
o espirito num sentido da maior
 solidariedade entre os homens;
 infundindo-lhes os principios de
 renuncia e do sacrificio, em ho-
 locausto de cousas mais uteis».

Como resultante de todas es-
 sas forças concorrentes, que
 nada mais representam senão a
 harmonia de reservas moraes e
 physicas dos povos decididos á
 sua emancipação economica—
 ahi, então, os paizes capitalis-
 tas, os judeus internacionaes só
 poderão lamentar a perda de
 suas prêsas ecernas, pois já não
 mais surtirão effeito as influen-
 cias indebitas de outrora e que
 a consciencia dos povos então
 opprimidos, irão consideral-as
 simples veledades, fructo de
 obsessão e pertencente ao ter-
 reno da theoria.

A comprehensão da grandeza
 de uma Patria depende do va-
 lor de seus filhos.

FAÇAM SEUS ANUNCIOS NA
Flamma Verde

O Governo Soviético Está comprando armas nos E.E.UU.



STALIN

RIO, 30 — Um matutino publica:

«O ponto de vista político dos Estados Unidos, de não inter-

venção e de pacifismo, despertou, ha pouco, impressionantes comentarios do «Herald Tribune», que é, como se sabe, um dos mais importantes e autorizados órgãos da imprensa norte-americana.

Preocupados com a politica internacional, os Estados Unidos vêm, nos ultimos tempos, proclamando ostensivamente os seus propositos de paz e de não intervenção. Neste particular, a acção diplomatica se manifesta em toda parte, e ninguem, por assim nos expressarmos, ousa negar os intuitos que norteiam a politica norte-americana.

Agora, porém, segundo se deprehe de do «Herald Tribune», assume palpitante interesse a attitudo dos Estados Unidos em relação ao seu commercio com a Russia. Se a politica norte-americana é de finalidade pacifista, como comprehender, então, os interesses do paiz, relacionados com a venda de navios e armamentos ao governo de Moscou?

O «Herald Tribune», referindo-se ao facto em longo artigo de primeira pagina, declara que o governo soviético vem de autorizar seus agentes na America a adquirir materiaes de guerra no valor de cincoenta milhões de dollars. No limite dessa avantajada somma, os agentes soviéticos não só negociariam a compra de navios e aviões, como tambem a compra de explosivos, armamentos, inclusive canhões de grande eficiencia militar.

Para a consumação dos accordos commerciaes, o governo soviético procurou a Sociedade de Exportação e Importação de New York, com escriptorio á 5a. Avenida, n. 200, entendendo-se com o respectivo director, Samuel Carp, que segundo os comentarios, é intimo de Matlotow.

Prosseguindo, em complemento ás informações que publicamos, o «Herald Tribune» focaliza outros aspectos dos ruidosos negocios recentemente reali-

zados pela Russia, lembrando, entre outros detalhes, que a compra effectuada era de pleno conhecimento do Departamento do Estado.

Para concluir, o governo soviético fecharia novo accordo commercial, adquirindo nos Estados Unidos uma encomenda no valor de dez milhões de dollars. Essa encomenda licenciada pelo Departamento do Estado, consistiria na aquisição de outros utensilios de guerra, sendo, entre outros, de dois e meio milhões de dollars para a compra de canhões; um milhão e meio de dollars para compra de munições e um milhão de dollars para a compra de materias explosivas.

No sentido de justificar a importancia consideravel das encomendas, o «Herald Tribune» declara que o governo soviético tem o proposito de construir uma poderosa frota de guerra.

Para a realização do grande programma, a Russia dirige-se



Lenine

aos Estados Unidos, onde, como se vê, encontra o material necessario. . .

A verdadeira face do Governo de VALENCIA

Até quando os Paizes Democraticos vão continuar na ingenuidade de acreditar nas patranhas comunistas?

A democracia do mundo está enganada com as manifestações que a cada passo faz o Governo de Valencia. E' do interesse deste fazer crer aos paizes democraticos do mundo, mas sobretudo da Europa e dos Estados Unidos, que todo o territorio que ainda tem em seu poder está regido por um sistema liberal-democratico, parecido com o da França, Inglaterra, Estados Unidos, etc.

Uma habil propaganda neste sentido, acompanhada das informações mais cynicas, e a falta de interesse de certos elementos de governos estrangeiros de se inteirarem bem das coisas que estão sucedendo na Espanha, faz com que ainda se pense por ahí, que o Governo de Valencia actua com uma legalidade parecida com a de um governo commum, e que o regime que impera no territorio vermelho é, tanto no seu sentido politico como economico, um Governo liberal-democratico.

Contudo, nada mais contrario á realidade: na Espanha existe, no campo marxista, a mais espantosa das ditaduras pelo lado politico e o mais perfeito dos comunismos pelo lado economico.

Com effeito, as industrias estão coletivizadas, tendo-se apoderado dellas, sem previa inde-

nização, e explorando-as para seus fins privados. Em todos os annuncios das grandes casas de commercio de Madrid e Barcelona publica-se com destaque «Empresa colectivizada». Nos armazens «El Siglo», de Barcelona, as iniciaes «S. A.» (Sociedade Anonima) foram substituidas pelas de «S. O.» (Sociedade Obreira).

Não se vá incorrer, porém, no erro de pensar que estas posses e collectivizações foram obra de alguns grupos de elementos armados que, pela força, se impuseram aos desejos do Governo. Não se dá tal: o Governo, entre cujos membros se contam comunistas e, até ainda ha pouco, anarchistas, reconhece essa entidades, porque são consequencias de suas proprias doutrinas. A organização vem do mesmo Governo que, quando tira a mascara, o que acontece quando não tem que pedir alguma coisa aos Estados estrangeiros democraticos, é completamente comunista.

Boa prova disto é o ensino, que ainda não soffreu golpes de mão como a industria e o commercio, porque nenhuma riqueza palpavel representa, mas que, inspirado de cima, tomou um franco caracter comunista. Por exemplos na Escola de Trabalho da Generalidade de Catalu-

nia, ensinam-se materias do mais franco sabor comunista, materias que só tem similares nas escolas da Russia sovietica. Ha uma que se intitula «Collectivização de empresas e agrupamentos industriaes» e outra que é «Estructuración de um tipo de organização industrial para empresas collectivizadas».

Aqui não ha desculpa. E' o comunismo em toda a extensão da palavra. Não perguntamos até quando o Governo de Valencia vai continuar mentindo ante os olhos do mundo, porque, seria saber até quando os paizes democraticos estrangeiros vão continuar na ingenuidade de acreditar nas suas patranhas.

PADARIA ORIENTE

— DE —

RODOLPHO ZIMMER

Rua Lages n. 68

Especialidade em todas qualidades de pães, biscoitos e fatias.

Fabrica os seus excellentes e deliciosos productos com farinha de 1a. qualidade.

HYGIENE ABSOLUTA

CHRONICA

Do Quartel

A Jornada de 24 de Outubro

A agitação popular crescia astudoramente. O presidente incompatibilizara-se com o povo, mantendo leis de arrochos e de oppressão. Escandalos administrativos eram descobertos todos os dias, na Prefeitura, na Alfandega, na Caixa de Amortização e em outros departamentos da administração publica. A tentativa de estabilizar a moeda, insuflada por habeis agentes internacionaes e combatida subteraneamente pelo proprio banqueirismo judaico de Londres e Nova York, tinha reflexos alarmantes da vida economica particular. A imprensa, numa quasi unanimidade, derrotista e sem programma, cooperava na sinistra emboscada contra os supremos interesses da Nação brasileira. Muita gente agia com boa fé; grande parte, porém, era victima da ignorancia de tudo quanto se passava no Brasil... E a onda crescia. O descontentamento augmentava. A impopularidade dos governantes se generalizava, João Pessoa é assassinado em Recife, depois da morte tragica de Souza Filho na Camara Federal. Desencandeia-se a tormenta. Furiosa. Como se fosse uma lucta entre velhos e rancorosos inimigos. Entre duas nações... No Norte, tomba o saudoso general Lavanere Wanderley, Paulo Lobo e Silveira, jovens officiaes, são assassinados tambem. No Sul, em Curityba, Corrêa Lima, o creador da Reserva, é fulminado por bala homicida... Enquanto os militares morrem ou soffrem todas as humilhações, esmagados em alguns pontos pelas forças dos governadores, estes, numa festiva revoada, abandonam os postos e rumam para a Europa, para outras terras e

outros climas... O povo quer a deposição do governo. O povo exige a deposição immediata do presidente. Reservistas bisonhos partem para o matadouro humano em que se transformaria Itararé... Nos quartéis ha uma grande effervescencia. Militares, mesmo sympathicos ao sr. Washington Luiz, inclinam-se pela sua deposição e pela implantação de uma junta militar que evite os massacres e a guerra civil... O Exercito do Brasil nunca foi contra o povo. E, na madrugada de 23 para 24 de outubro, generaes e almirantes, em nome das Classes Armadas, levantam a guarnição da capital da Republica, no «movimento pacificador» tão mal comprehendido por chronicistas e revolucionarios da época. Levanta-se o povo. Levanta-se o Brasileiro!

Na tarde daquelle dia, o presidente Washington Luiz, de posto e prisioneiro, transpunha o portão do Forte de Copacabana, de onde rumaria para o exilio, cercado ainda de respeito pela dignidade dos ultimos momentos de seu governo... Inicia-se novo periodo na Historia do Brasil. Phase de transição! Escolha do rumo definitivo para os destinos espirituaes e materiaes de um povo e de uma Nação!...

OSLIM DE SOUZA COSTA

Advogado

Aceita serviços profissionais nas Comarcas de Indaial e Hamonia

Residencia: Hotel Hardt
Escritorio: Rua dr. Blumenau

INDAIAL—S. CATHARINA

A Argentina e a Russia Soviética armam-se

O Governo Sovietico e a Republica Argentina compraram grandes quantidades de armamentos aos Estados Unidos da America do Norte.

FLAMMA VERDE

ANNO II

FLORIANOPOLIS, 1 de Janeiro de 1938

NUMERO 64

Estará a Inglaterra cobijando novamente a Ilha Trindade?

A nossa collega «Acção», de São Paulo, de 15 do corrente, publica um magnifico e expressivo artigo sob o titulo: «Paz Armada».

A sua transcrição em nossas columnas é opportunissima dado o acerto com que é debatida a questão da paz em face do actual momento.

Além disso é necessario que, cada brasileiro, lendo e conhecendo, portanto, questões tão vinculadas á nossa integridade territorial saiba, de futuro, defender com denodo o que é do Brasil.

Está assim redigido o artigo:

«O panorama internacional dos nossos dias não é dos mais confortadores. As nações de todo o mundo se encontram irremediavelmente divididas em dois blocos oppostos, portadores de idéias antagonicas, numa batalha surda pela hegemonia.

O eixo Roma-Berlim polarisa, neste momento, as forças que luctam contra o bolchevismo, com o apoio do Japão e de varias nações de menor, mas importante valor militar.

Contra esses paizes, arremetam-se a Russia comunista, aliada á França bolchevizada e o capitalismo yankee de Roosevelt. Entre os dois blocos, a Inglaterra judaizada não pôde hesitar e fórma decisivamente ao lado de Stalin e a Norte-Americana.

Consideradas as posições estrategicas occupadas pelas forças do eixo Roma-Berlim-Tokio e a grande vulnerabilidade das possessões inglesas nos cinco continentes, habilmente agitadas pelo adversario, nota-se um certo equilibrio.

Dahi, a necessidade para as grandes potencias de estabelecerem bases para as suas esquadras e para a aviação nos diversos mares. Assim é que as grandes potencias voltam as vistas, actualmente, para o Atlantico, de capital importancia numa guerra futura, e onde não ha bases. Toda essa importancia é devida ao papel reservado á America do Sul numa conflagração mundial: nosso continente será infalivelmente o celeiro das nações em lucta. Eis por-

que as grandes potencias têm summo interesse numa base naval e aérea, em pleno Atlantico, que lhes permita proteger suas embarcações, impedindo a navegação inimiga.

Essas considerações nos preocupam extraordinariamente, emquanto contemplamos o mappa do Brasil e, em pleno Atlantico, a Ilha Trindade, pertencente ao Brasil, que a Inglaterra pretendeu, certa vez, occupar, e que se encontra no mais triste abandono, presentemente.

Nossa tradicional politica internacional anti-armamentista abandonou a Ilha Trindade, cujo valor strategico assume proporções inéditas. E ella se encontra hoje, novamente exposta á cobiça ingleza.

Que impedirá a Inglaterra de occupal-a militarmente, construindo uma grande base naval e aérea que dominaria o Atlantico?

Aliás os precedentes modernos impelem John Bull a mais esse acto de apropriação indebita. E a própria imprensa naval britanica já fala abertamente na construção das bases de Cabo e Trindade.

Nossos temores mais se justificam ao lermos um trabalho do Conde Emmanuel de Bennigsen, ex-membro da Commissão de Defesa Nacional do Parlamento Russo. Diz elle textualmente em artigo publicado no «Estado de São Paulo», de domingo ultimo, dia 12:

«Que ninguém se surpreenda ao ouvir o nome dessa ilha sul-americana como futura e importante base ingleza».

Que medida tomaram os nossos chamados estadistas para evitar a violação da soberania territorial do Brasil?

A occupação da Ilha Trindade poderia ser o inicio de uma série de acções militares visando submeter o nosso territorio e outras nações. Será o mais humilhante dos fins de uma raça que escreveu a epopeia da Guerra Hollandeza e da Campanha do Paraguay.

Tudo isso vem demonstrar, de maneira absoluta, a necessidade de que o Brasil se arme

efficientemente. O facto de ser-se pacifista não impede que as Nações se armem. E todo povo que se não arma é um povo suicida.

Foi este e outros motivos que Plinio Salgado clamou durante annos contra o desleixo em que viviam nosso Exercito e nossa Marinha de Guerra. Conduzindo a maior campanha nacionalista da America, Plinio Salgado ensinou que deviamos cultivar a paz armada para manter intangivel a integridade do nosso territorio e a nossa dignidade.

Essa palavra do genial conductor de massas que o Brasil todo admira é, hoje, mais que uma advertencia nacional, porque é o imperativo supremo da consciencia brasileira.

Armar-se ou perecer — eis o dilema deante do qual se decidirá o destino de nossa Patria.

A paz armada deve ser, pois, a diretriz suprema da actualidade, em materia de politica internacional.

Que os homens de responsabilidade no governo do Paiz saibam realiza-la».

A Educação e a Ordem

Sobre esse thema fez uma conferencia na Associação Brasileira de Educação o professor Celso Kelly

Rio, 30 — A convite da Associação Brasileira de Educação o prof. Celso Kelly realizou segunda-feira ultima na capital da Republica, uma conferencia sobre «A educação e a ordem». O conferencista, que é professor do Instituto de Educação e foi director da Instrução Publica do Estado do Rio, abordou os diversos aspectos pelos quaes a educação pôde contribuir para a conservação e aperfeiçoamento das instituições.

Um 'Lampeão' em Matto Grosso

Serrati, chefe de bandoleiros, movimenta a policia

RIO, 30 — Telegramma procedente de Corumbá, no Estado de Matto Grosso, noticia que, demandando a cidade de Santa Therezinha do Tocantins, passou por aquella cidade forte destacamento da policia do Estado em diversos caminhões.

Tem de percorrer 120 leguas, ou sejam 720 kilometros, de autovia. Vae reprimir os bandoleiros que saqueiam as propriedades ru-raes e ameaçam as cidades daquela zona, chefiados por um tal Serrati, já conhecido da policia matto-grossense

Pressão Fascista no Gabinete Rumeno

Os «Guardas de Ferro»

BUCAREST, 30 — Acaba de apresentar renuncia o gabinete chefiado pelo sr. Tatarescu.

A queda do gabinete Tatarescu prende-se aos resultados das ultimas eleições, nas quaes a organização fascista dos «Guardas de Ferro» alcançou notavel indice eleitoral, indo além dos prognosticos mais optimistas.

A Commemoração do Natal na Espanha Nacionalista

Coletas em favor dos soldados — Homenagem a Calvo Sotelo — Mensagem do General Franco

Salamanca, 30 — Foi festivamente commemorada a passagem do Natal de Jesus em todo o territorio nacionalista. Foram lembrados os soldados que se encontram nas trincheiras neste inverno, que é o mais frio, nevoso e humido de muitos annos. Fizeram-se abundantes coletas para enviar aos soldados caixões com viveres e roupas de abrigo. Os convalescentes e feridos foram convidados para as festas de Natal em casas de familias.

Celebrou-se, a proposito, uma homenagem a José Calvo Sotelo, com assistencia de altas autoridades e grande massa popular. O cardinal Segura pronunciou uma oração alusiva ao acto,

evocando a figura extraordinaria do patriota e politico morto pelas balas assassinas dos bolchevistas.

«A Radio Nacional difundiu a seguinte mensagem do Generalissimo Francisco Franco: «Aos combatentes da Espanha, aos que se encontram nas trincheiras, sob a chuva e a neve, envio meus melhores votos pela proxima e definitiva victoria. Aos que soffrem na segunda linha, ás viúvas e ás mães enviamos nossas gratidão».

FLAMMA VERDE É O SBU JORNAL